PEDAGOGIA FRANCISCANA E ECOLOGIA INTEGRAL: RESISTÊNCIA ÉTICA À NOVA DESORDEM GLOBAL

Paula Ruas Ferreira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-1941-9164
Endereço eletrônico: paularuas1@yahoo.com.br

Ana Palmira Bittencourt Santos Casimiro
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0009-0007-3048-6362
Endereço eletrônico: anapalmira49@gmail.com

Palavras-chave: Pedagogia franciscana; Ecologia integral; Cântico das Criaturas; Laudato Si'; Nova desordem global.

INTRODUÇÃO

As múltiplas crises que caracterizam o século XXI (ambientais, políticas, econômicas, culturais e antropológicas) evidenciam um cenário marcado pela intensificação das desigualdades sociais, pela expansão de modelos autoritários de governança, pelo avanço do paradigma tecnocrático e pelo agravamento da degradação ambiental. Esse contexto revela não apenas a fragilidade das instituições democráticas, mas também a crise dos referenciais éticos que historicamente sustentaram as relações entre humanidade, sociedade e natureza. Nesse panorama, a emergência climática e a ruptura das relações ecológicas configuram algumas das expressões mais profundas da desordem contemporânea, exigindo novos referenciais epistemológicos e pedagógicos capazes de reconstruir a relação entre o ser humano e o mundo natural.

É nesse horizonte que se insere a presente investigação, vinculada à pesquisa de doutorado, cujo objeto consiste na análise dos fundamentos da Pedagogia Franciscana e de suas contribuições para a formação do pensamento educacional ocidental. A pesquisa parte da hipótese de que o legado pedagógico de São Francisco de Assis ultrapassa os limites da espiritualidade medieval e permanece como referência ética capaz de dialogar com os

desafios civilizatórios, especialmente aqueles relacionados à crise ecológica global.

Embora São Francisco de Assis não tenha frequentado universidades, produzido tratados filosóficos ou elaborado sistemas teológicos nos moldes da escolástica medieval, sua prática educativa constituiu uma das experiências pedagógicas mais significativas do cristianismo ocidental. Sua autoridade não derivava da erudição acadêmica, mas da coerência entre palavra e vida, transformando sua existência em processo educativo. Sua pedagogia fundamentava-se na experiência concreta, na observação da criação, na fraternidade universal e na formação ética por meio do testemunho, constituindo uma proposta humanista e integradora. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar de que modo os fundamentos da Pedagogia Franciscana, especialmente aqueles expressos no *Cântico das Criaturas* e atualizados pela Encíclica *Laudato Si'*, podem contribuir para a reflexão sobre Ecologia Integral, educação ambiental e resistência ética diante das crises contemporâneas.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, documental e hermenêutica, fundamentada na análise crítica dos principais escritos franciscanos, especialmente o *Cântico das Criaturas*, os relatos de Tomás de Celano reunidos nas *Fontes Franciscanas e Clarianas* e a Encíclica *Laudato Si'*. Complementarmente, dialoga com autores que analisam a tradição franciscana sob perspectivas históricas, filosóficas, educacionais, antropológicas e ecológicas, entre os quais se destaca Doyle (1985). O percurso metodológico fundamenta-se na hermenêutica histórica, buscando identificar permanências, ressignificações dos princípios da Pedagogia Franciscana frente aos desafios da contemporaneidade. A análise privilegia a relação entre educação, ética e Ecologia Integral, compreendendo o *Cântico das Criaturas* não apenas como documento literário ou devocional, mas como artefato de memória e expressão de uma concepção pedagógica que articula formação humana, responsabilidade socioambiental e resistência aos processos de degradação da vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A crise ecológica contemporânea não constitui fenômeno isolado, mas representa uma crise da própria civilização moderna, marcada pela absolutização do crescimento econômico,

pela mercantilização da vida e pela subordinação da natureza aos interesses do mercado. Nesse cenário, a degradação ambiental caminha paralelamente ao aprofundamento das desigualdades sociais, à precarização das condições de vida e ao enfraquecimento das instituições democráticas. As contradições inerentes a esse processo evidenciam a necessidade de paradigmas alternativos capazes de ressignificar as relações entre sociedade, economia, cultura e natureza.

É sob essa perspectiva que a atualidade do pensamento franciscano se torna mais evidente, especialmente quando analisada à luz das transformações provocadas pela globalização econômica e pela consolidação de um modelo de desenvolvimento centrado na racionalidade instrumental. O *Cântico das Criaturas*, composto por São Francisco de Assis em 1226, pode ser compreendido como uma das expressões mais significativas dessa visão. Mais do que uma composição poética de caráter religioso, o poema representa uma síntese da cosmologia franciscana ao reconhecer os seres humanos, os animais, as plantas, os elementos naturais e os fenômenos cósmicos como integrantes de uma mesma comunidade de existência.

Essa compreensão manifesta uma visão teocêntrica da criação, na qual o mundo natural não é percebido apenas como recurso disponível à exploração humana, mas como expressão da bondade divina e como realidade digna de respeito, reverência e cuidado. A originalidade dessa perspectiva torna-se ainda mais evidente quando analisada em diálogo com as discussões contemporâneas sobre Ecologia Integral. Publicada em 2015, a Encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco, recupera explicitamente o legado de São Francisco de Assis ao apresentar a crise ambiental como expressão de uma crise simultaneamente ética, social, econômica, cultural e espiritual.

Sob esse enfoque, a Encíclica *Laudato Si'* representa uma atualização dos princípios presentes no Cântico das Criaturas. O documento pontifício amplia a compreensão da crise ambiental ao evidenciar que a degradação da natureza está inseparavelmente vinculada às desigualdades sociais, à pobreza, às migrações forçadas, às guerras, às crises econômicas e às diferentes formas de violência estrutural. Ao afirmar que "não há duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas uma única e complexa crise socioambiental" (Francisco, 2019, n. 139), a encíclica evidencia que a defesa da natureza não pode ser dissociada da justiça social, da dignidade humana e da superação das desigualdades estruturais.

Sob essa perspectiva, tanto o *Cântico das Criaturas* quanto a *Laudato Si'* convergem na crítica ao paradigma tecnocrático, ao consumismo exacerbado, à cultura do descarte e aos modelos econômicos que transformam pessoas e recursos naturais em objetos de exploração. Paralelamente, as *Fontes Franciscanas e Clarianas*, especialmente os relatos de Tomás de Celano (2023), revelam que essa visão não permaneceu restrita ao plano simbólico. Os testemunhos descrevem práticas concretas de São Francisco no cuidado com a terra, na preservação das árvores e no gesto de recolher pequenos animais dos caminhos para que não fossem pisoteados. Ao tratar os elementos naturais com reverência, Francisco evidencia uma ética do cuidado construída séculos antes da emergência do pensamento ecológico moderno.

Essa perspectiva encontra respaldo também nas interpretações de Doyle (1985), ao afirmar que a crise ecológica contemporânea constitui manifestação da alienação humana em relação à criação. Para o autor, São Francisco não idealizou romanticamente a natureza; ao contrário, compreendeu-a como expressão concreta da presença divina, reconhecendo em cada criatura uma dignidade própria. Desse modo, a pesquisa defende que os fundamentos da Pedagogia Franciscana podem ser compreendidos como uma forma histórica de resistência ética diante das diferentes expressões crise socioambiental planetária.

Assim, o diálogo entre o *Cântico das Criaturas* e a Encíclica *Laudato Si'* permite compreender que a resistência às crises do século XXI não se limita às dimensões políticas ou econômicas, mas exige transformação das formas de educar, viver e relacionar-se com a natureza. Nesse sentido, os resultados desta pesquisa permitem compreender que a Pedagogia Franciscana oferece importantes contribuições para o enfrentamento da nova desordem global. Sua proposta educativa fundamenta-se na ética do cuidado, na responsabilidade compartilhada, na valorização da diversidade, na convivência pacífica entre os diferentes e na construção de uma consciência planetária. Esses princípios constituem formas concretas de resistência diante das múltiplas expressões do autoritarismo contemporâneo, uma vez que promovem valores incompatíveis com a exclusão, a intolerância, a violência e a mercantilização da vida.

Ao recuperar o legado de São Francisco, a pesquisa evidencia que a resistência às crises do século XXI não depende exclusivamente de avanços tecnológicos ou de reformas institucionais, embora ambos sejam necessários. Exige, sobretudo, profunda transformação cultural e educativa, capaz de reconstruir as relações entre humanidade, natureza e

transcendência.

CONCLUSÕES

Os resultados da investigação permitem concluir que os fundamentos da Pedagogia Franciscana permanecem atuais diante dos desafios impostos pela nova desordem global. Muito além de uma experiência religiosa medieval, a proposta educativa de São Francisco de Assis constitui uma concepção antropológica, ética e pedagógica capaz de oferecer referenciais consistentes para enfrentar as crises ambientais, sociais, econômicas e políticas que atravessam o século XXI. O diálogo estabelecido entre o *Cântico das Criaturas* e a Encíclica *Laudato Si'* demonstra a permanência de uma matriz formativa fundada na fraternidade universal, na interdependência entre todos os seres e na responsabilidade coletiva pelo cuidado da Casa Comum. Essa convergência evidencia que a Ecologia Integral representa não apenas uma proposta ambiental, mas um projeto educativo comprometido com a justiça social, a dignidade humana e a sustentabilidade planetária.

Conclui-se, ainda, que a Pedagogia Franciscana pode ser compreendida como uma pedagogia da resistência. Em contraposição às diferentes formas de autoritarismo, ao paradigma tecnocrático, à cultura do descarte e à mercantilização da vida, ela propõe uma formação humana orientada pela ética do cuidado, pela simplicidade, pela solidariedade, pela valorização da diversidade e pela defesa da vida em todas as suas expressões.

Dessa forma, a pesquisa reafirma a relevância científica, educacional e social da tradição franciscana para os debates contemporâneos acerca da Ecologia Integral e da educação ambiental. Ao recuperar um pensamento elaborado há mais de oitocentos anos, demonstra-se que o legado de São Francisco continua oferecendo fundamentos teóricos para a construção de sociedades mais democráticas, inclusivas e ambientalmente responsáveis, constituindo uma importante forma de resistência ética diante das múltiplas crises que caracterizam a desordem global.

REFERÊNCIAS

CELANO, Tomás. Primeira Vida de São Francisco de Assis. In: **Fontes Franciscanas e Clarianas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2023.

DOYLE, Eric. **Francisco de Assis e o cântico da fraternidade universal**. Tradução de Cássio Gomes. São Paulo: Paulinas, 1985.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si':** sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, 2019.

FRANCISCO DE ASSIS, São. Escritos de São Francisco. In: FONTES **Franciscanas e Clarianas.** Apresentação de Sérgio M. Dal Moro. Organização de Celso Márcio Teixeira *et al*. Petrópolis: Vozes, 2023.

FONTES Franciscanas e Clarianas. **Apresentação de Sérgio M. Dal Moro**. Organização de Celso Márcio Teixeira *et al.* Petrópolis: Vozes, 2023.